

## **ENSAIO SOBRE O ESPAÇO INSTALATIVO DE MEDEIA VOZES, DA TERRA DA TRIBO OI NOIZ AQUI TRAVEIZ**

Juliana Caroline Krause Leal <sup>1</sup>, Giovanna Morastoni Bittencourt<sup>2</sup>  
Stephan Arnulf Baumgartel<sup>3</sup>

1 – 2 Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Teatro CEART- bolsista PIBIC/CNPq.

3 - Orientador, Departamento de Artes Cênicas CEART– stephao08@yahoo.com.br

Palavras-chave: Espaço, instalação, teatro brasileiro.

A associação imagética que fazemos da palavra instalação está diretamente ligada ao universo das artes visuais. A pesquisa proposta pelo professor Dr. Stephan Baumgartel, do centro de artes da Universidade Estadual de Santa Catarina, nos convida a aprofundar o estudo sobre *Encenação enquanto instalação*. Para tanto, devido a originalidade de sua poética imersiva trazemos o espetáculo *Medeia Vozes* da Terra da Tribo Oi Nois aqui Traveiz como objeto a ser analisado. Consideramos o teatro brasileiro, nos engajando a dar espaço e voz a uma forma primitiva de encenação enquanto instalação. Em linhas gerais, falaremos de *Medeia Vozes* de Christa Wolf, uma releitura política da tragédia de Eurípedes, que pelo grupo é proposta na experiência de um *teatro de vivência* e convida-nos por deslocar em espaços cenográficos. Estão reunidos no espaço atores, público, compondo cenários, aromas, texturas e sons. Imersos na experiência de um teatro de vivência; E nesta particularidade de imersão e vivência buscaremos analisar três das quarenta e duas cenas dispostas no espetáculo. *Banquete em Corinto*, *O banimento de Medeia* e *Na Prisão* e investigar quais são os elementos dispostos nelas que nos permitem pensar uma forma essencialmente latina em experimentar essa influência. Ainda que *Medeia Vozes* não esteja dentro de um panorama essencialmente instalativo, a peça joga com o tamanho das coisas, suas arquiteturas em planos e ângulos variados, detalhes imagéticos que em nossa situação de público desperto e nômade causa certos deslocamentos e sensações numa atmosfera de imersão, durante as três horas e meia que tem a duração do espetáculo. Nesta perspectiva construímos um ensaio acerca das relações dispostas no espetáculo e o conceito de instalatividade, debatido e concebido nessa pesquisa.